



## EVIDENCIANDO A MATERIALIZAÇÃO DE MILAGRES ATRAVÉS DE EX-VOTOS NO CENTRO CULTURAL SÃO FRANCISCO

*Gérson Henrique Alves<sup>1</sup>*

*Kelly Thaysy Lopes Nascimento<sup>2</sup>*

### RESUMO

A realização deste estágio teve como objetivo principal a disseminação do conhecimento a respeito dos simbolismos que compõem os ex-votos, onde tive a oportunidade de participar de pesquisas orientadas sobre a importância dos mesmos para os fiéis que frequentam a romaria da Penha, realizada anualmente na cidade de João Pessoa - PB. Esta romaria é uma manifestação onde inúmeros religiosos se juntam em prol de louvar Nossa Senhora da Penha e um dos costumes dos romeiros que frequentam esta manifestação religiosa é a confecção e oferta de ex-votos, que fazem parte de uma ritualística onde essas peças têm a finalidade de representar, de forma material, as graças e milagres alcançados por eles. Sendo assim, ao final deste período de estágio, dentro do campo do Centro Cultural São Francisco, eu e meus colegas de turma tivemos a oportunidade de participar da criação de uma exposição aberta ao público com peças de ex-votos selecionadas a partir da capela dos milagres, localizada no santuário de Nossa Senhora da Penha, contando e mostrando para os visitantes a história que as peças têm e as suas relações com a materialização dos milagres alcançados pelos fiéis que frequentam a romaria anualmente, fazendo com que este costume cultural seja do conhecimento de toda a população, a fim de evitar que essa cultura se perca no decorrer do tempo.

**Palavras-chave:** Ex-votos. Simbolismo. Milagres.

### INTRODUÇÃO

Antes de tudo, gostaria de ressaltar a importância de se buscar a compreensão a respeito dos diversos ambientes religiosos presentes em nosso país, que tem como característica esta grande miscigenação dos seus povos, seja religiosa ou étnica, temos que concordar que o Brasil e os brasileiros, em si, carregam consigo uma bagagem cultural que foi recebida como herança em decorrência do encontro de diversos costumes, por este motivo é tão importante e relevante o fato de que precisamos sempre olhar para o passado, nossa ancestralidade, para que não corremos o risco de esquecer das nossas

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Bacharelado em Ciências das Religiões da UFPB. E-mail: [gersonalves223@hotmail.com](mailto:gersonalves223@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora do departamento em Ciências das Religiões da UFPB (João Pessoa-PB). Doutora em Ciências das Religiões (UFPB, João Pessoa-PB) Diretora Acadêmica da Ivy Enber Christian University - contato: [thaysy.lopes@gmail.com](mailto:thaysy.lopes@gmail.com).



raízes, que nos faz ser um povo extremamente rico no quesito cultural e, consequentemente, religioso.

Dito isto, esclareço que a ideia central deste trabalho está associada ao objetivo de disseminar toda informação e conhecimento adquirido através deste período de estágio desenvolvido no Espaço Cultural São Francisco, onde tive a oportunidade de aprofundar meus conhecimentos acerca dos ex-votos, uma cultura que foi e ainda é extremamente presente em nossa sociedade, principalmente na região nordeste do país, onde este costume é popularmente difundido e leva milhares de devotos à diversas cidades desta região em busca de um único objetivo, a demonstração da fé e o agradecimento pelos milagres e graças alcançadas pelos fiéis.

Sendo assim, meu papel dentro desta experiência de estágio foi de evidenciar a materialização dos milagres alcançados pelos fiéis que, anualmente, participam da romaria de Nossa Senhora da Penha, em que os mesmos, após as graças alcançadas atribuídas à santa, em forma de agradecimento e de representação ao milagre alcançado, deixam ex-votos na capela dos milagres, que fica no santuário de Nossa Senhora da Penha, localizado em João Pessoa, Paraíba.

### **A MATERIALIZAÇÃO DE MILAGRES ATRAVÉS DE EX-VOTOS NO CENTRO CULTURAL SÃO FRANCISCO**

O período de estágio da minha turma teve início no dia 22 de agosto de 2023, e fomos recepcionados e orientados no Espaço Cultural São Francisco pela Professora Maria Helena e a equipe do local, a qual foi a nossa supervisora. Nesta ocasião, tivemos o primeiro contato com todos os envolvidos, bem como, com a estrutura do Espaço Cultural, além de tomarmos conhecimento sobre as atividades que desempenharíamos no decorrer do estágio.

A minha experiência no estágio em si me proporcionou diversas oportunidades de colocar em prática toda a vivência acadêmica, trazendo a teoria ensinada dentro da sala de aula, para a prática. Durante a vivência do



estágio, visitamos a exposição do renomado artista Wilson Figueiredo, e tivemos a oportunidade de aprender sobre a forma que iríamos abordar a temática do nosso estágio, que é através da curadoria e, conseqüentemente, da produção cultural acerca dos ex-votos.

Esta experiência foi extremamente importante para que pudéssemos ter embasamento teórico acerca de como montar e realizar uma curadoria, uma vez que uma de nossas atividades dentro do estágio era exatamente esta. Dessa forma, fomos incumbidos de aplicar os conhecimentos adquiridos nestes primeiros momentos durante a elaboração e montagem de uma exposição de ex-votos.

Sendo assim, no decorrer dos nossos encontros presenciais, que aconteciam semanalmente, demos continuidade aos debates a respeito da exposição que nos responsabilizamos em fazer, e parte disso estava associado ao fato de nomear a exposição dos ex-votos. Orientados pelos responsáveis, cada um dos alunos pensou e apresentou ideias de temas que poderiam dar nome ao trabalho de exposição dos ex-votos, sendo eles:

- Ex-votos: Manifestação profunda de gratidão devocional
- Manifestação profunda de comunhão com o divino
- Ex-votos: A materialização de um milagre
- Ex-votos: Evidenciando o poder de uma promessa
- Ex-votos: Arte, fé e saúde na religiosidade popular
- Ex-votos: Uma narrativa de agradecimento através da arte, fé e devoção

Após as devidas discussões entre os integrantes do estágio, chegamos à conclusão de que a exposição levaria o seguinte nome: Ex-votos: Fé, promessa e gratidão, além de definirmos também o modelo de abordagem do assunto que iríamos utilizar durante a apresentação das peças.



Diante do exposto, é importante destacar que todo o levantamento teórico que está associado à exposição, desde o processo de levantamento de informações, nomeação do trabalho de exposição, seleção das peças e etc., fazem parte da curadoria do trabalho e é essencial para garantir que os visitantes pudessem entender sobre o que, de fato, estava sendo proposto a ser falado.

Dito isto, nas nossas primeiras reuniões no Espaço Cultura São Francisco não tivemos contato direto com as peças de ex-votos que se encontravam no acervo do espaço, até porque, neste primeiro momento, estávamos empenhados em realizar os demais levantamentos para que nossa apresentação tivesse um bom embasamento e para, conseqüentemente, que pudéssemos estar preparados para qualquer tipo de questionamento, seja do público geral ou dos funcionários do Espaço Cultural.

Nosso contato com os ex-votos, inicialmente, ocorreu através das fichas técnicas de catalogação, fato que expandiu ainda mais nosso conhecimento acerca do assunto, já que conhecíamos, superficialmente, apenas as peças físicas e não as definições “técnicas” das mesmas. Contamos também com o auxílio dos profissionais do Espaço Cultural São Francisco, que nos orientava com relação ao manuseio das peças, dicas de exposições, cores dos expositores e até mesmo com relação ao público que, normalmente, visitam este tipo de eventos, o que foi extremamente importante para que pudéssemos nos preparar ainda mais para a exposição, já que se tratava de nossa primeira curadoria.

Sendo assim, no decorrer dos demais encontros tivemos a oportunidade de debater a respeito das peças que trabalhamos dentro da exposição, bem como iniciamos o preenchimento do documento que trata sobre as características “técnicas” deste projeto, como, por exemplo, o título, as cores dos expositores e a criação do texto curatorial, além de chegarmos à conclusão de qual seria o público-alvo deste trabalho. Por fim, definimos o objetivo geral deste nosso projeto que é, resumidamente falando, a propagação desta cultura, levando à toda população o conhecimento acerca deste assunto.



Nossos encontros sempre foram muito proveitosos, e em cada um deles tivemos as mais diversas oportunidades de nos aprofundar em nossas pesquisas, fosse através da análise das peças, para a seleção da exposição, ou através de orientações a respeito de como deveríamos redigir os textos expositivos, em que éramos orientados a buscar as definições dos demais conceitos associados à cultura dos ex-votos, como a romaria, procissão ou peregrinação, para que fossemos capazes de definir as diferenças existentes em cada um

desses movimentos e, conseqüentemente, para que pudéssemos compreender a dimensão de uma expressão popular tão diversa, que tem o poder até mesmo de reconfigurar a organização da cidade, uma vez que se cria uma esquema de segurança e logístico por onde as manifestações passam, como dito por Pujol:

(...) As festas são acontecimentos urbanos que rompem com o ritmo cotidiano e introduzem novas apropriações do espaço coletivo, diferentes dos habituais, dotando-o, geralmente, de novos significados. Além da transformação temporária da paisagem, através delas promove-se a aproximação de pessoas, estranhas ou não, incentivando uma coesão social, que, em sua configuração habitual, a cidade não costuma alcançar, criando assim uma identidade local compartilhada..

Logo, foi através desta ideia, que partiu de nossa supervisora de estágio, que chegamos ao acordo de evidenciarmos os pontos principais onde normalmente ocorrem as paradas, do roteiro da procissão da Penha, o que nos auxiliou a estabelecer a conexão existente entre a romaria e os ex-votos do Santuário de Nossa Senhora da Penha. Nas palavras de Beatriz Figueiredo, conseguimos ter uma noção mais clara a respeito desta afirmação:

[...] Se a peregrinação e a romaria têm um fim, ou seja, um momento em que acabam, o ex-voto é a representação atemporal desse diálogo entre o céu e a terra e o santuário que guarda a memória dessa relação seria um espaço físico considerado sagrado.

Dito isto, com base na orientação citada acima, realizei a criação do seguinte texto narrativo curatorial: “a curadoria de uma exposição de ex-votos: arte e religiosidade popular”, como pode ser observado abaixo:



A linha entre a religiosidade e a arte popular, se tratando dos ex-votos, é muito sutil, uma vez que esses dois aspectos se encontram e se fundem com muita naturalidade, principalmente no contexto regional nordestino, local onde este simbolismo tem muita força e devoção.

Logo, os ex-votos são as representações e anseios dos religiosos, que veem na figura de determinados santos, como Nossa Senhora da Penha, Frei Damião e Padre Cícero, por exemplo, a possibilidade de alcançar a cura para determinadas doenças, a casa própria ou até mesmo aprovações em concursos.

Além disso, podemos observar que esta afirmativa ganha força através da comparação que podemos fazer entre o conceito de religiosidade popular e ex-votos, uma vez que essas definições não têm tantas distinções entre elas, afinal, o ex-voto nada mais é do que a materialização de um milagre alcançado e simboliza, entre tudo, o pagamento da dívida adquirida por um fiel com suas divindades, ou seja, é a representação de uma troca simbólica intermediada através da religiosidade e do pagamento de uma promessa em troca de uma graça alcançada.

Por fim, é importante destacar que os ex-votos, em sua maioria, são peças confeccionadas pelas próprias mãos dos fiéis que estão prestando os agradecimentos ao santo que a peça será oferecida, seja a representação de um membro do corpo ou uma maquete de uma casa, essa ritualísticas de confeccionar o próprio ex-voto é muito importante para os religiosos pois confere à divindade que a gratidão do fiel pelo milagre é tão grandiosa que o mesmo produz o presente que será ofertado.

Como expus no texto acima, que foi entregue e catalogado junto ao Espaço Cultural São Francisco, pela supervisora de estágio, o fato de que os fiéis confeccionam os ex-votos a próprio punho, na maioria dos casos, nos faz refletir que, além da gratidão, há também um contexto social associado à ritualística, onde a religiosidade se funde com a realidade dos devotos, e enobrece ainda mais a causa, se partirmos da visão de que, neste contexto, o



fato de confeccionar a própria “oferenda” à santa pode estar vinculado a falta de recursos financeiros para comprar as peças que são vendidas aos romeiros durante às procissões, por exemplo, como podemos observar no entender de Nogueira (2006):

[...] O ex-voto começa por operar uma projeção da realidade individual e social na realidade sobrenatural, de cuja irrigação mútua resulta, digamos, uma ultra-realidade em devir que se impõe ao espectador ou ao utente-fruidor como estrutura circular: uma estrutura que vive numa temporalidade cíclica e não sequencial, sem princípio nem fim, auto-suficiente e, em última instância, imune a qualquer contingência ou desastre definitivos provocados por acontecimentos ou forças exteriores. Através do ex-voto, paga-se a promessa contraída e entretendo realizada, mas não só: este objecto artístico-ideológico não vale menos como testemunho da substituição da desordem pela ordem, da quase-morte pela vida, do sofrimento pela confortável e utópica imutabilidade.

Além de todo o apoio recebido por parte dos integrantes do corpo de funcionários do Espaço Cultural São Francisco e também dos professores responsáveis por nossa supervisão e orientação, tivemos também a oportunidade de contar com a ajuda de uma museóloga, principalmente no quesito de posicionar as peças que estavam presentes na exposição no espaço destinado a isso, onde a mesma nos orientou a melhor forma de posicioná-las, a iluminação a ser usada e as cores dos expositores, por exemplo, para que o ex-voto, em si, fosse o elemento principal da exposição.

Durante o decorrer do tempo, com nossos objetivos se alinhando com a realidade da conclusão do estágio, precisamos adaptar alguns pontos a respeito da exposição, com foco em facilitar a compreensão dos visitantes acerca dos ex-votos, propriamente dito e também com relação a dimensão que a exposição pode tomar, por este motivo realizamos a alteração do nome da nossa curadoria, que deixou de ser “Ex-votos: Fé, promessa e gratidão” para se chamar “Ex-votos: Promessa, fé e gratidão”.

A princípio a alteração parece não ser algo que realmente fosse necessário, mas chegamos à conclusão de enunciar o título da exposição de forma cronológica, no que se refere à realização da promessa, já que os fiéis, cronologicamente, fazem as promessas, têm a fé necessária de que irão



alcançar a graça e demonstram sua profunda gratidão ao atingir seu objetivo. Esta gratidão é expressa pelos devotos através das peças de ex-votos, que podem variar entre uma maquete a um membro do corpo humano, isso é definido pelo próprio fiel e faz menção ao milagre que foi alcançado pelo mesmo através de sua promessa. Esta afirmativa tem sua veracidade atestada por Simmel, que diz:

[...] A religiosidade é um modo de ser do homem, quer ela tenha, agora, um conteúdo, ou não, quer esta característica possa ser incorporada ou não, numa fé. Assim como é inteligente, erótico, justo e belo, assim é religioso: o ser religioso, portanto, é uma maneira primária, absolutamente fundamental, do ser.

Para Simmel, a religiosidade não pode ser reduzida a sua expressão tradicional, afinal, a religião em si não é o seu único canal de expressão. A religiosidade deve ser abrangente e, conseqüentemente, deve comportar as mais diversas formas sociais e essa visão serve como embasamento para que possamos retratar as romarias, por exemplo, como expressões de religiosidade popular, se distanciando, de certa forma, da polarização que ocorre dentro do movimento religioso tradicional, possibilitando as misturas de tradições como algo que faz parte do processo religioso.

Por fim, na reta final do nosso período de estágio, que teve encerramento em 03 de novembro de 2023, durante as discussões finais a respeito do nosso estágio e da exposição, tomei a iniciativa de expor aos meus colegas uma ideia de elaborarmos um formulário contendo as perguntas que iríamos direcionar aos visitantes, porém, de forma online para que o acesso fosse facilitado a todos os presentes e convidados, distribuindo QR Codes no percurso da exposição, preferencialmente na entrada, corredores e no fim do percurso da exposição, onde iríamos orientar os convidados a realizar a leitura para poder responder às perguntas referentes à exposição. Apesar de a ideia do formulário ter sido aceita, após discussões sobre o assunto decidimos realizar as perguntas referentes à avaliação de forma manual, com cada um dos visitantes que estiverem presentes.



Dito isto, gostaria de registrar que a fundamentação teórico-metodológico deste trabalho baseia-se em uma pesquisa etnográfica, que visa o estudo acerca de costumes e comportamentos associados a um grupo específico de pessoas, que são os participantes da romaria da Penha, e um dos pilares desta experiência visa o fato de sermos capazes de definir e estabelecer o conceito que está associado ao termo “romaria”, que é mais grandioso do que se pensa, como definido por Beatriz Figueiredo:

[...] As procissões são uma espécie de cortejo religioso que acontece pelas ruas da cidade. Já a romaria é um espaço de peregrinação religiosa rumo a um lugar santo para agradecer uma graça recebida, fazer um pedido ou pagar uma promessa.”

Além disso, dentro deste campo de estudo tivemos a oportunidade de aplicar a metodologia qualitativa, uma vez que realizamos pesquisas relacionadas à cultura dos ex- votos em diversos ambientes, como citado no decorrer deste relatório. Além de realizarmos a seleção de peças trazidas da capela dos milagres, localizada no santuário de N<sup>a</sup> Senhora da Penha, a fim de montar uma exposição aberta ao público.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante de tudo que foi dito até aqui, não poderia deixar de agradecer a todos que estiveram comigo nesta jornada, em especial aos meus colegas de turma: Maria de Fátima, Elton Andrade, Bruna Sales, Gilson Simas e Eleci de Lourdes, além da nossa supervisora, Maria Helena, e da nossa professora Dr<sup>a</sup>. Kelly Thaysy, que tem desenvolvido um excelente trabalho em busca de mais espaço e reconhecimento aos cientistas religiosos, nos inserindo em espaços que devem ser ocupados da melhor forma possível por nós, profissionais da área, para que possamos contribuir com a sociedade colocando os conhecimentos que adquirimos durante nossa caminhada acadêmica a favor dos mesmos, seja no âmbito social ou pessoal, no quesito de auxiliar a compreensão de todos a respeito da diversidade e pluralidade religiosa presente em nosso país.

Além disso, também gostaria de fazer um agradecimento especial a minha mãe, Vera Lucia do Nascimento, que esteve e continua presente comigo



desde o início desta caminhada, me proporcionando todo o apoio necessário para que eu possa atingir meus objetivos pessoais e acadêmicos. Também gostaria de demonstrar toda a minha gratidão ao Espaço Cultural São Francisco, que nos abriu as portas e recebeu a todos nós de braços abertos, nos dando a oportunidade de ter contato com uma cultura tão rica e representativa para milhares de fiéis.

Diante disto, gostaria de afirmar que esta experiência de estágio junto ao Espaço Cultura São Francisco foi de grande importância para nossa graduação, nos permitindo atuar na perpetuação de uma cultura extremamente importante para os católicos, os ex-votos, que trazem consigo uma enorme bagagem de ancestralidade, no que diz respeito às ritualísticas e costumes dos romeiros em um ambiente específico, como o Santuário de Nossa Senhora da Penha, localizado em João Pessoa, na Paraíba, com objetivo principal de evitar que esta cultura se perca no decorrer do tempo, retratando não só nossa experiência prática dentro do estágio, como também o fato de poder contribuir com os registros desse movimento popular religioso.

Por fim, é relevante enfatizar que a atuação dos estudantes da área das Ciências das Religiões é extremamente importante para que possamos dar continuidade aos estudos acerca de tradições tão ricas culturalmente, como também nos colocamos a disposição da sociedade acadêmica para que possamos aprofundar os estudos e debates sobre os diversos assuntos relacionados à religiosidade popular, afinal, é nosso dever enquanto acadêmicos não deixar que esses conhecimentos se percam, dando espaço apenas as manifestações contemporâneas, pois não se pode vislumbrar um futuro sem que tenhamos a perspicácia de entender as origens que tiveram um papel pioneiros sobre os costumes que moldaram o que se sabe e se pratica no sentido das ritualísticas, principalmente dentro do campo católico, como são os casos dos ex- votos.

## REFERÊNCIAS

BALLARDIN, Everton. **Ex-votos e uma estética da devoção**. Sesc SP, 08/04/2020. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/ex-votos-e-uma-estetica-da-devocao/>. Acesso em: 22 de maio de 2023.



BRITO, Carla Façanha. **Ex-votos do museu vivo do Padre Cícero e musealização: Modelando a informação museológica do bem material integrando a presença intangível, simbólica, da memória coletiva.** Rio de Janeiro: UNIRIO/MAST, 2017. 126 páginas. Disponível em: [http://www.unirio.br/ppg-pmus/carla\\_faanha\\_brito.pdf](http://www.unirio.br/ppg-pmus/carla_faanha_brito.pdf). Acesso em: 22 de maio de 2023.

CASTILLO, Sonia Salcedo Del. **A Arte de Expor: Curadoria Como Exposis.** Rio de Janeiro: Editora NAU, 01 de Janeiro de 2015.

CENTRO NACIONAL DE FOLCLORE E CULTURA POPULAR. **Tesouro de Folclore e Cultura Popular Brasileira.** Rio de Janeiro: IPHAN/MinC. 2006. 1 CD. Disponível em: <http://www.cnfcp.gov.br/tesouro/>. Acesso em: 30 de outubro de 2023.

FIGUEIREDO, Beatriz Helena Ramsthaller. Os ex-votos do período colonial: uma forma de comunicação entre pessoas e santos (1720-1780). **Dissertação** (Mestrado em História). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientação Yvone Dias Avelino. São Paulo, 2010.

GUILHERME, Luiz dos Santos e PIMENTEL, Daniele dos Santos. A ROMARIA DO CÍRIO DE NAZARÉ: INTERAÇÃO SOCIAL, RECIPROCIDADE E UM OLHAR ETNOGRÁFICO SOBRE A PEREGRINAÇÃO. BOITATÁ, Londrina, n. 29, jan.-jun. 2020 **Revista do GT de Literatura Oral e Popular da ANPOLL** –ISSN 1980-4504. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/boitata/article/view/41014/28783>. Acesso em: 30 de outubro de 2023.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** 2ª edição. São Paulo: Centauro, 2006.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. Semiótica e museu. **Cadernos de Ensaios: Estudos de museologia**, nº 2. Rio de Janeiro, IPHAN, 1994.

LIMA, Diana Farjalla Correia. Herança cultural (re) interpretada ou a memória social e a instituição museu. Releitura e reflexões. **Museologia e Patrimônio.** Rio de Janeiro, v.1, nº1, julho/dezembro 2008. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus>. Acesso em: 18 de dezembro de 2023.

MARTELLI, Stefano. Georg Simmel e a religiosidade como forma pura das relações sociais. **Revista de Teologia & Cultura.** Edição nº 7 - Ano II - setembro/outubro 2006. NOGUEIRA, Carlos. Aspectos do ex-voto pictórico português. Culturas Populares. Revista eletrônica, nº 2, maio/agosto 2006. Disponível em: <http://www.culturaspopulares.org/textos2/articulos/nogueira1.htm>. Acesso em: 18 de dezembro de 2023.

PUJOL CRUELLS, A. Festejar la calle. **Revista Neutra**, nº 16. Sevilla, 2007. Disponível em: <https://www.revistaneutra.org/RN/article/view/477>. Acesso em: 16 de dezembro de 2023.



PAZ, Renata Marinho. Para onde sopra o vento: a Igreja Católica e as romarias de Juazeiro do Norte. 256f. **Tese** (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-graduação em Sociologia – UFC, Fortaleza, 2005.

SIMMEL, Georg. **Die Religion**. Frankfurt: s.n., 1912.

VEIGA, Alfredo César. O povo em marcha: peregrinações e romarias sob o olhar da Teologia da Libertação. **PLURA, Revista de Estudos de Religião**, vol.1, n° 1, 2010, p. 136-148. Disponível em: <https://revistaplura.emnuvens.com.br/plura/article/view/11/13>. Acesso em: 30 de outubro de 2023.

WILLAIME, Jean-Paul. Georg Simmel. In: HERVIEU-LÉGER, Danièle; WILLAIME, Jean- Paul. **Sociologia e religião**. Aparecida: Ideias e letras, 2009.